

karin lambrecht

cores, palavras e cruces

galeria

nara roesler



## karin lambrecht

### cores, palavras e cruces

glória ferreira

“Não existe, afinal, um critério comum reconhecido para o que é uma cor, a menos que seja uma das *nossas cores*”, afirma Wittgenstein.<sup>1</sup> O conjunto de telas que Karin Lambrecht ora apresenta resulta de intenso trabalho com cores, dissonantes, às vezes, como em um acorde musical, impregnando sua pintura de colorações que lhe são próprias. Como diz a artista, o fazer pictórico assemelha-se ao de um bailarino que, apesar do corpo treinado, nunca chega ao controle total, sempre enfrentando desafios. Desafios levados a cabo por ela, por exemplo, de ver a junção das cores ao criar dobras na tela, como espécies de calhas, que fazem passar cores distintas de um lado ao outro do quadro, estabelecendo marcas, meio sem controle, que se juntam às várias camadas de tinta.

Sem nunca ter deixado de pintar, de certa maneira o fato de Karin introduzir cores nunca antes utilizadas é uma espécie de retomada, após os *Registros de sangue*, realizados nos anos 2000. A esse processo emocionalmente forte, somaram-se situações de sua vida particular que lhe acentuaram a reflexão sobre a relação de vida e morte, passagem do tempo e separação – “Pois breve é toda vida”, lembra-nos Fernando Pessoa. Assim é em *Legendas para Bergman*, trabalho constituído por frases do depoimento intimista do cineasta, aos 88 anos, sobre sua vida, infância, casamentos, filmes e sobre Fårö, em *A ilha de Bergman*.<sup>2</sup> Sobre papel de seda, as legendas, compostas com letras recortadas, têm os Ts em papel de prata, o que, em alusão à cruz, remete ao mesmo pensamento melancólico: “Não houve um dia em minha vida em que não tivesse pensado na morte”, diz o diretor sueco, cuja história guarda traços da própria história familiar de Karin.

<sup>1</sup> Wittgenstein, Ludwig. *Remarques sur les couleurs*, tr. fr. de Cérad Granel. Mauvezin: Trans-Europ-Repress, 1984.

<sup>2</sup> Nyrreröd, Marie. *A ilha de Bergman*. Documentário, Sveriges Television, Suécia, DVD, 2006.



**Perdão**, 2012 -- cobre, pastel seco e pigmentos em emulsão acrílica sobre lona recortada /  
copper, dry pastel, and pigments on acrylic emulsion on cropped canvas -- 50 x 50 cm



**Cruz elementar**, 2009/2011 -- dobradura triangular em papel, lápis, grafite, recortes com bloco de madeira, folhas de prata e feltro sintético /  
triangular folded paper, pencil, graphite, woodblock cutouts, silver paper, and synthetic felt -- 30 x 30 x 15 cm

Suas preocupações estéticas e éticas se voltam para um possível poder curativo das cores, sem pretensão científica, contudo, ou a vulgatas da cromoterapia, mas pela liberdade de cada pessoa agir com suas próprias cores em função dos potenciais que elas têm – a cor como equivalente plástico do pensamento e da emoção, podendo ser utilizada para fins sensoriais, morais e estéticos. A ideia de cura está no centro do objeto *Cruz elementar*, em papel e madeira, de forma meio triangular, com textos manuscritos ou marcados por carimbos e cruces. Os desenhos *Something*, por sua vez, referem-se ao futuro da natureza intelectualizada no mundo natural. São aldeias, com pequenas cabanas, que giram em torno de São Mateus e de Maria – testemunhas da Ressurreição e da Ascensão. Um dos desenhos traz a criação do mundo pendurada. São desenhos sobre desenhos, como contas ainda não pagas – devedoras, talvez, em relação à condição humana...

A pintura, porém, é pura pintura, sem as interferências anteriores – como terra de seu jardim –, mantendo sempre as palavras e as cruces. Palavras que às vezes se dissolvem sob as várias camadas de tinta ou se transmutam, como em “teia” para “veia”, tendo, contudo, sempre o T, evocando ainda uma vez a cruz, a morte, a cura, a doença.

Confeccionadas pela artista, as tintas, com pigmentos de várias origens, interagem com o cádmio verde, misturado, que vem juntar-se ao ultramarinh-rosa; o azul-paris mais o cobalto-turquesa, mais cádmio vermelho; ou ainda o lápis-lazúli e cores terrosas. Todas abstratas, com formas geométricas e pinceladas expressionistas e largas, as telas são de diversos tamanhos. As quatro grandes, feitas ao longo de vários meses, os pincéis parecendo querer voar pela necessidade de expansão, transmitem sensação de liberdade; nas pequenas, de processo mais rápido, mais sob seu controle, somam-se tinta, pastéis secos, carvão, com mudanças de tonalidades de uma para outra. Há algumas, de dimensões intermediárias, cujo tratamento pictórico remete igualmente à cor como matéria espiritualizada com suas polaridades e interações, garantindo a alta voltagem de sua pintura.

**Mundu**, 2011/2012 --  
pigmentos em emulsão  
acrílica, chuva e marcas de  
pedras com caligrafias de  
pastel seco sobre lona /  
pigments in acrylic  
emulsion, rain, and traces  
of rocks with calligraphy  
marks and dry pastel on  
canvas -- 200 x 340 cm



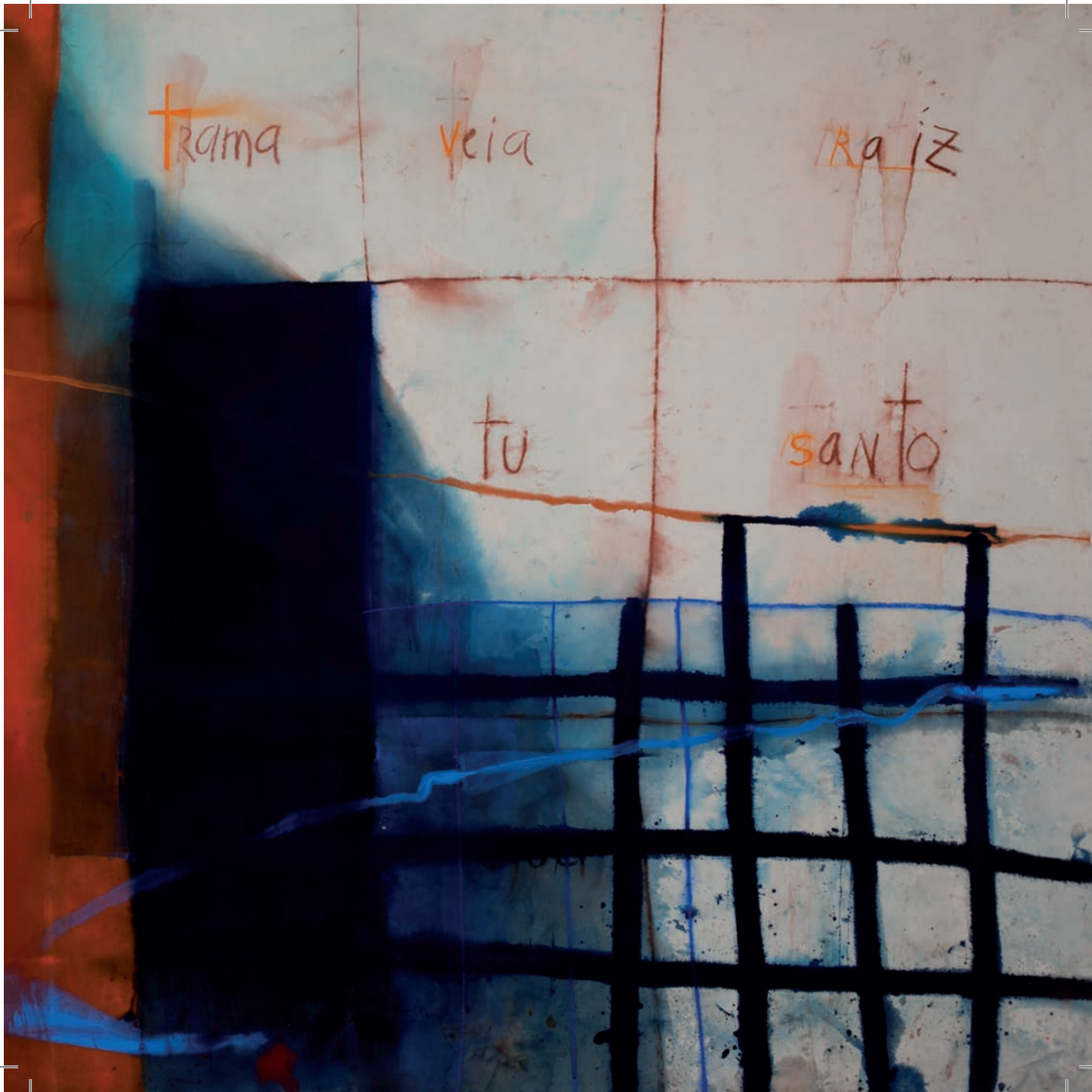
trama

veia

raiz

tu

santo





**Diagrama de uma paisagem e outra paisagem**, 2010 -- cobre, dobraduras  
e recortes de papel / copper, and paper folds and cutouts -- 48 x 48 cm





**Por favor mais luz – A criação do mundo em sete dias**, 2009 -- cobre, dobraduras em papel e pigmentos em emulsão acrílica / copper, paper folds, and pigments on acrylic emulsion -- 95 x 60 cm

## colors, words, and crosses

glória ferreira

"There is, after all, no *commonly* accepted criterion for what is a colour, unless it is one of our colours," asserts Wittgenstein.<sup>1</sup> The set of paintings presented by Karin Lambrecht is a result of an intense research on colors, which are at times dissonant—just like musical chords—and fill her painting with unique coloring. As the artist says, the pictorial labor is similar to that of a dancer who, despite his or her well-trained body, never reaches full control and is always facing new challenges. Challenges she takes on, for example, as she brings colors together, when creating folds on the painting. They are gutters through which different colors move from one side of the canvas to the other and establish (somewhat uncontrollably) marks that are combined to several layers of paint.

Lambrecht has never stopped painting and, in a certain way, the fact that she introduces colors she has never used before is a recommencement of sorts after *Registros de sangue* [Blood records]—created in the 2000s. In addition to this highly emotional process, situations that have taken place in her private life made her reflect even more on the relationship between life and death, time and separation—"For all life is brief," Fernando Pessoa reminds us. This is seen in *Legendas para Bergman* [Captions for Bergman], work comprised of sentences taken from a testimony given by the filmmaker when he was eighty-eight years old. He talks about his life, childhood, marriages, films, and about Fårö, in *Bergman Island*.<sup>2</sup> On tissue paper, the subtitles are made up of cut-out letters and we notice that all the *T*s are

in silver-colored paper, which makes reference to the cross and to a melancholic thought: "There hasn't been one day in my life I haven't thought about death," says the Swedish filmmaker, whose history has similarities to Lambrecht's own family history.

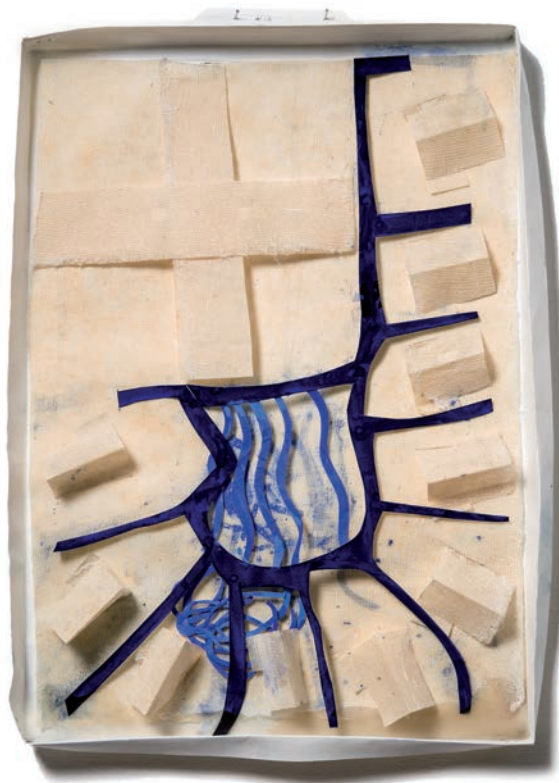
Her aesthetic and ethical concerns are related to a possible healing power of colors. However, there is neither scientific intention nor the vulgates of chromotherapy; there is the freedom each person has to act according to his or her own colors and their potentialities—color as the visual counterpart of thought and emotion that can be used for sensorial, moral, and aesthetical purposes. The idea of healing is at the core of the triangular-shaped object *Cruz elementar* [Elementary cross], made out of paper and wood, which contains texts either written by hand or marked with stamps or crosses. In its turn, *Something* is comprised of drawings that refer to the future of intellectualized nature in the natural world. They are villages, with small huts, that move around Saint Mathew and Mary—witnesses to the Resurrection and to the Ascension. Hung in one of the drawings, there is a depiction of the creation of the world. These are drawings on drawings, just like unpaid bills—in debt, maybe, regarding human condition...

Painting is, however, pure painting without the previous interferences—as the soil from a garden—always keeping the words and the crosses. Words that are sometimes dissolved under several layers of paint or are transmuted, as in "*teia*" [cobweb] and "*veia*" [vein]; however the *T* is always present evoking once more the cross, death, cure, and disease.

<sup>1</sup> Ludwig Wittgenstein, *Remarks on Colour*, 3rd ed., translated by Linda L. McAlister and Margarete Schättle (Mauvezin: Trans-Europ-Repress, 1984).

<sup>2</sup> *Bergman Island*, directed by Marie Nyreröd, documentary (Sveriges Television, Sweden, 2006), DVD.

The paints are manufactured by the artist herself and contain pigments of various origins; they interact with the green cadmium, which is combined with the ultramarine-pink; the Paris-blue plus the turquoise-cobalt, and red cadmium; or the lapis-lazuli and earthy colors. The paintings vary in size and are all abstract, containing geometric forms, as well as thick and expressionist brushstrokes. In the four larger paintings—which took several months to be finished—the brushes seem to want to fly as a result of the need for expansion, which lends them a sensation of freedom; the smaller ones, which had faster and more controlled creation processes, combine paint, dry pastels, charcoal, including changes in tonalities from one to the other. The pictorial treatment of her medium-sized paintings also refers to color as spiritualized matter with polarities and interactions, which ensures the high voltage of her work.



**Luz, 2010** -- recortes e dobraduras em papel, gaze, pigmentos em emulsão acrílica /  
cuts and folds on paper, gauze, and pigments on acrylic emulsion -- 65 x 52 cm

karin lambrecht

cores, palavras e cruces

curadoria/curatorship

**glória ferreira**

tradução/english version

**marcia macedo**

revisão/proofreading

**regina stocklen**

fotografias/photography

**fábio del re**

assessoria de imprensa/press agent

**agência guanabara**

produção/produced by

**galeria nara roesler**

**abertura/opening**

16.06.2012

11 > 15h

**exposição/exhibition**

16.06.2012 > 21.07.2012

seg/mon > sex/fri 10 > 19h

sáb/sat 11 > 15h



[capa/cover] detalhe de / detail from

-- **Coração**, 2011/2012 -- cobre,

pigmentos em emulsão acrílica e

chuva sobre lona / copper, pigments

on acrylic emulsion and rain on linen

-- 100 x 120 cm

galeria

nara roesler

avenida europa 655

são paulo sp brasil

01449-001

t 55 (11) 3063 2344

f 55 (11) 3088 0593

info@nararoesler.com.br

www.nararoesler.com.br